



WALCYR CARRASCO

Balança coração

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Mariza de Lima Junqueira

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Balança coração

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em*

busca de um sonho e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas*, *Morde & Assopra* e *Amor à vida*.

Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Um inusitado acidente gera o encontro: do alto de uma mangueira, a jovem Malu despenca

sobre João, exatamente no momento em que o rapaz passava de bicicleta. Destino? Acaso? É com essa peripécia que Walcyr Carrasco inicia a história de amor, encontros e desencontros desses dois jovens, pertencentes a dois mundos distintos.

João, um garoto sensível e esforçado, vindo de uma família batalhadora, dona de uma churrascaria, não consegue impedir seu súbito encantamento por Malu, menina inteligente e madura, preocupada com a preservação da natureza, criada numa família moderna, de hábitos orientais, vegetarianos. Após a queda geradora do encontro, Malu acaba levando João à sua casa, e o jovem se surpreende com as esquisitices da família dela. Ecologia, loga, *Shiatsu*, bife de soja, chá amargo. Tudo é novo para João. E diante de tantas diferenças, ele acaba se sentindo intimidado a contar sobre seu expediente de garçom na churrascaria do pai, sempre segurando no espeto um belo pedaço de boi na brasa, que, desde o início intui, deixaria Malu horrorizada. Tomado pela paixão que cresce em seu peito, João faz de tudo para participar do mundo de Malu, passando a frequentar o grupo ecológico de que ela faz parte. Depois de algumas investidas, conquista o coração da jovem, mesmo com seu jeito desajeitado de menino. Mas, temendo revelar a Malu o seu próprio mundo, João esconde até onde pode a origem do sustento de sua família. Enciumado, Fred, amigo de Malu, que também é refém de seus encantos, decide entrar em ação e descobrir os mistérios da vida de João, com o objetivo de acabar com o namoro e tirar o rival de seu caminho. É quando Malu e João passam por uma difícil prova, em que seu amor, seus ideais e amadurecimento estarão em jogo.

O autor narra a história de maneira surpreendente e bem-humorada, conduzindo o leitor a experimentar junto com os personagens as reflexões e os conflitos desta fase de descobertas e dores que é a juventude, tornando impossível resistir ao capítulo seguinte. A diferença de universos e ideais a que os dois jovens pertencem torna o amor deles quase impossível e leva-os a importantes transformações. Nada melhor que uma bela história de amor para inspirar o difícil e inevitável aprendizado da aceitação.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de amor.

Palavras-chave: amor, diversidade, identidade, aceitação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Procure conversar com os alunos a respeito de histórias de amor que conhecem na realidade e também na ficção. Existiria algum caso curioso em sua família ou círculo de convívio? Como se deu o primeiro encontro nesses casos? Qual foi a ocasião em que os apaixonados entraram em contato pela primeira vez? Acreditam em destino ou acaso quando se trata de afeto?
2. Escreva o título do livro na lousa e registre as primeiras impressões que ele provoca. Por ser um título impactante, *Balança coração* pode levar a interpretações diversas, como risco, dramaticidade, desequilíbrio etc.
3. Apresente o livro aos alunos e faça, em seguida, a leitura da quarta capa em conjunto. As impressões trazidas pelo título dialogam de alguma forma com a sinopse? As expectativas mudaram de direção ou se intensificaram após essa leitura?

Durante a leitura

1. Walcyr Carrasco utiliza divertidas expressões para intitular cada capítulo, que acabam chamando a atenção e gerando curiosidade. Durante a leitura, peça aos alunos que imaginem, a partir de cada título, o que acontecerá no capítulo e comparem aquilo que imaginaram aos acontecimentos narrados.
2. Proponha aos alunos que escrevam, após cada capítulo, palavras que revelem suas sensações depois de lê-lo.

Depois da leitura

1. Que tal uma sessão de cinema com a turma? Numa versão do clássico amor impossível shakespeariano, *Romeu e Julieta*, do cineasta Baz Luhrmann, transpõe para a atualidade a peça escrita no século dezesseis, com ritmo frenético e emoções à flor da pele. A rivalidade entre as famílias Montecchio e Capuleto torna dramática uma das histórias de amor mais famosas do mundo, dessa vez com os jovens atores Leonardo Di Caprio e Claire Danes nos papéis-título.
2. Renato Russo canta e conta em uma de suas canções a improvável história de amor entre duas pessoas vindas de universos diferentes. *Eduardo e Mônica* é uma canção que atravessa gerações justamente por traduzir, nos encontros descontraídos de seus protagonistas, muitas histórias de afeto entre seres diversos, opostos e inseparáveis. Leve para a sala de aula a canção e a letra para ser acompanhada pelos alunos e proponha uma roda musical descontraída. Depois de trabalhar essa canção, por que não estimulá-los a compartilhar outras que sejam marcantes para eles?
3. *Balança coração* apresenta oposições entre seus personagens principais, sendo uma delas a relação entre oriente e ocidente. Malu é fruto de uma criação aproximada de filosofias orientais e práticas oriundas de países asiáticos, como o *Shiatsu* e a loga, além de ser vegetariana. João vem de uma família de comerciantes, que tem como negócio uma churrascaria. Sugira aos alunos um aprofundamento dessa oposição que permeia os personagens e peça que a turma realize uma pesquisa em que possam colocar lado a lado costumes, crenças, práticas e valores orientais e ocidentais, através de textos e imagens.
4. Organize um debate entre os alunos acerca do tema: amor e diversidade. A partir de reflexões feitas sobre a história vivida pelo casal de *Balança coração*, estimule os alunos a comentar e a opinar sobre as dificuldades inerentes ao relacionamento entre dois seres humanos diversos. Aproveitando os comentários dos

alunos, lance outros exemplos a respeito da diversidade, como o amor entre pessoas de gerações diferentes, classes sociais distintas ou mesmo as relações homossexuais. A diversidade não seria algo inerente às relações de qualquer natureza? Como podemos também olhar as demais relações partindo do pressuposto do respeito?

5. Aproveite o estímulo gerado pelo livro e peça para os alunos escreverem um texto sobre o tema “amor e diversidade”, explorando exemplos discutidos em seu cotidiano, diferentes visões e posicionamentos com que têm contato através da mídia ou nas redes sociais e as possibilidades para uma sociedade mais compreensiva e tolerante no que tange ao afeto.
6. Um interessante exercício para tratar de identidade é a produção de uma iconografia pessoal. Peça aos alunos que tragam imagens, recortes, trechos de músicas, poesias, fotografias que expressem sua identidade. Essa iconografia pode ser montada em formato expositivo, numa cartolina ou mesmo numa pequena pasta. A ideia é que, a partir de sua história, cada aluno possa compor um trabalho com elementos que o constituem e contem um pouco de quem ele é, do que gosta, como pensa, quais são seus ideais.
7. *Balança Coração* foi escrito em meados da década de 1990, quando os computadores começavam a ganhar espaço, e não havia ainda a proliferação dos telefones celulares. Mas como seriam as peripécias ocorridas entre Malu e João se o seu encontro acontecesse nos dias atuais? Como as redes sociais, chats ou celulares com câmera fotográfica, tão presentes em nosso cotidiano, influenciariam essa história? Sugira aos alunos que produzam em grupo uma versão de um trecho da história que possa sofrer alguma modificação a partir da introdução dos recursos tecnológicos disponíveis hoje em dia.

LEIA MAIS...

► do mesmo autor

Meu primeiro beijo. São Paulo: Moderna.

O mistério da gruta. São Paulo: Moderna.

Anjo de quatro patas. São Paulo: Moderna.

Sonho de uma noite de verão. São Paulo: Moderna.

Histórias para a sala de aula. São Paulo: Moderna.

► **sobre o mesmo assunto**

Amor impossível, possível amor, de Carlos Queiroz Telles e Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

O beijo negado, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

A droga do amor, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Procura-se um amor, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.